

|arte|

Do dizível ao visível

FRANCISCO DALCOL

Diante de 17.302 fichas bibliográficas enfileiradas em uma gaveta em curva, Elida Tessler pausa a fala. Pensativa, silencia ao manusear o fichário de formato inusitado. Retoma a conversa e comenta:

— Me formei no Instituto de Artes da UFRGS e sou professora lá há 20 anos. Imagina o quanto já frequentei aquela biblioteca. Esse gesto de procurar no fichário é algo afetivo em termos de tempo e memória.

Elida fala de *Gaveta dos Guardados: Biblioteca*, obra que fez especialmente para a exposição que será inaugurada hoje, na Fundação Iberê Camargo (FIC), com visitação a partir de amanhã, juntamente com *A Pintura É que É Isto*, de Paulo Pasta (*leia mais ao lado*). É a primeira mostra individual e retrospectiva de Elida desde o começo da carreira, nos anos 1980. *Gramática Intuitiva* apresenta obras dos últimos 20 anos, tempo em que a artista nascida em 1961 fez seu percurso acadêmico no Brasil e na França, expondo em diversos países. Em Porto Alegre, esteve nas Bienais do Mercosul de 1999 e 2011 e foi, com Jaitton Moreira, responsável pelo Torreão, espaço de arte contemporânea na ativa entre 1993 e 2009.

Elida trabalha hoje voltada às relações entre arte e literatura, articulando imagem visual e palavra escrita. Suas instalações se apropriam de livros, textos e outros objetos cotidianos ou pessoais, como meias e prendedores de roupa, propondo novos significados de forma poética e conceitual.

É conhecido o exemplar do romance *Meu Nome É Vermelho*, de Orhan Pamuk, no qual Elida fez inter-



venções gráficas ao longo das mais de quinhentas páginas, marcando todas as palavras ou trechos que não faziam referência à cor do título. O resultado foi a instalação *Meu Nome Também É Vermelho*, com 200 porta-retratos que reproduzem as páginas riscadas pela artista. O trabalho de 2009 é remontado em uma sala na FIC.

Com curadoria de Gloria Ferreira,

Gramática Intuitiva conta com instalações e objetos artísticos. São apenas 14 obras, mas o conjunto é expressivo e ganha força no formato da exposição. Ao longo da parede em curva na rampa que leva ao quarto andar, estão 1.184 placas com advérbios retirados do romance *A Vida Modo de Usar* (1978), de Georges Perec. Essa instalação, *A Vida Somente* (2005), foi criada na Itália e é reeditada na FIC com o título *A Vida Somente à Margem*, em alusão à proximidade do Guabá.

Ao todo, 40 referências a livros relacionados a trabalhos de Elida constam em fichas vermelhas incluídas entre as 17 mil da obra *Gaveta dos Guardados: Biblioteca*. Inspirada no texto de mesmo nome de Iberê Camargo, o trabalho conta com um móvel, projetado pela sobrinha Daniela Tessler, que recria o fichário de madeira da biblioteca do Instituto de Artes da UFRGS.

— Trabalho com a memória, e as fichas são um material potente. O que se escreve detém algo do tempo que passou — diz Elida, explicando o formato da obra: — Está em curva porque eu queria uma espécie de abraço.

A gaúcha Elida Tessler e o paulista Paulo Pasta inauguram exposições hoje na Fundação Iberê Camargo



Em *Meu Nome Também É Vermelho*, artista riscou palavras e trechos que não citam a referida cor no livro de Orhan Pamuk

francisco.dalcol@zerohora.com.br

Instalação Inda
é composta por
meias de náilon
pertencentes
à mãe da artista e
colecionadas ao
longo de 20 anos

**MOSTRAS 'GRAMÁTICA INTUITIVA' E
'A PINTURA É QUE É ISTO'**

Abertura hoje, para convidados. Visitação de amanhã até 18 de agosto, de terça a domingo, das 12h às 19h, e quinta, das 12h às 21h. De graça.

Fundação Iberê Camargo (Avenda Padre Cícero, 2.000, em Porto Alegre. Fone (51) 3247-0000)

Preste atenção: nas instalações e referências literárias de Elida Tessler, em *Gramática Intuitiva*, e nas cores, tons e formas geométricas nas telas de Paulo Pasta, em *A Pintura É que É Isto*.



Você me Dá a Sua Palavra? conta com 5.316 prendedores de roupa manuscritos por diversas pessoas

OPERAÇÃO DE VENDA DE INGRESSOS